

Conjuntura econômica

Mercado de Trabalho. Publicado pelo IBGE, a taxa de desemprego nacional no trimestre encerrado em setembro foi de 14,6% (correspondendo ao contingente de 14,1 milhões de pessoas), frente a 13,3% registrados no trimestre de abril a junho deste ano e 2,8 p.p. a cima do mesmo período do ano passado. Esta foi a maior taxa de desemprego da série histórica, iniciada em 2012, refletindo os impactos da crise do Covid-19 e seus desdobramentos econômicos.

Segundo o IBGE, o número de ocupados no país somou 82,5 milhões de pessoas no período - o menor da série histórica - recuando 1,1% em relação ao segundo trimestre. Com isso, menos da metade da população em idade de trabalhar está empregada, o nível de ocupação no terceiro trimestre foi de 47,1%, também a menor da série histórica. O contingente de informais, por sua vez, alcançou 31,6 milhões de pessoas, correspondendo a 38,4% da população ocupada. Ademais, a população desalentada (aquela que desistiu de procurar emprego) atingiu recorde mais uma vez (5,9 milhões de pessoas), com alta de 3,2% frente ao trimestre anterior.

No Rio de Janeiro, a taxa de desemprego no terceiro trimestre desse ano alcançou 19,1% (ante 16,4% no segundo trimestre e 14,6% do mesmo período do ano passado) - muito acima da média nacional e a quarta pior do país. O percentual de informalidade e de trabalhadores por conta própria alcançaram 30,9% e 26,9% dos fluminenses, respectivamente.

Para o mês de outubro, o indicador de geração de empregos formais (CAGED) no Brasil, publicado pelo Ministério da Economia, apresentou o maior saldo positivo desde o início da recuperação, após o tombo dos primeiros meses de pandemia. Ao comparar admissões e demissões, o saldo foi de 394,9 mil novos postos de trabalho no mês. Destaque para o setor de Serviços, que apresentou o terceiro mês de saldo positivo consecutivo, após resultados negativos entre março e julho, e gerou 156,7 mil novos postos formais em outubro. No ano, a geração de emprego formal no país acumula um saldo negativo de 171,1 mil demissões, influenciado principalmente pelo setor de Serviços e Comércio - únicos setores com saldos negativos no acumulado do ano e principais afetados pela pandemia.

O Rio de Janeiro, por sua vez, registrou 16,2 mil novos postos de trabalho formais em outubro - o melhor saldo desde o início da pandemia. Apesar do bom resultado, de janeiro até outubro de 2020, o estado do Rio registra o pior saldo acumulado entre os estados, com 166,1 mil vagas fechadas.

Gerência de Estudos Econômicos

Camila Rocha
cbrocha@firjan.com.br

Nayara Freire
nlcosta@firjan.com.br

Jonathas Goulart
jgcosta@firjan.com.br

Dúvidas ou sugestões:
economia@firjan.com.br

Agenda da semana

30/novembro a 04/dezembro

30/novembro:

- FGV: Indicador de Incerteza da Economia Brasil (IIE-Br)
- Ref. Nov 20

01/dezembro:

- FGV: Índice de Confiança Empresarial (ICE)
- Ref. Nov 20

02/dezembro:

- IBGE: Pesquisa Mensal Industrial (PIM-BR)
- Ref. Out 20

03/dezembro:

- IBGE: Sistema de Contas Nacionais Trimestrais (PIB-BR)
- Ref. 3º Tri